Marinha dará festa no Atêrro

Como parte das comemorações da Semana da Marinha — de 7 a 13 de dezembro — a Marinha de Guerra realizará no dia 11 um Festival Naval no Atêrro do Flamengo, e que constará de gincana automobilística, provas esportivas, modelismo naval, aeromodelismo, além de outras atrações.

O programa oficial das comemorações será anunciado depois de amanhã pelo Comandante do 1.º Distrito Naval, Vice-Almirante Mauro Balloussier, às 16h 30m no Clube Naval, durante entrevista que concederá à imprensa, quando será oferecido um coquetel aos jornalistas presentes.

PROGRAMA

Embora ainda incompleto, o programa da Semana da Marinha já está com algumas de suas comemorações marcadas e no dia 7 de dezembro, abertura das solenidades, será realizado um espetáculo de *ballet* no Teatro Municipal, às 20h 30m, com as alunas da Professôra Noêmia Edelman, enquanto que na quinta-feira, dia 8, a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais e um Pelotão Elétrico, do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro, estarão fazendo demonstrações na Avenida Atlântica, no trecho entre as Ruas Francisco Otaviano e Rainha Elizabeth, a partir das 20 horas.

Também a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira estará presente às homenagens, realizando no dia 9, a partir das 20 horas, em sua sede social, um espetáculo de samba.

Durante a Semana da Marinha a Imagem de Nossa Senhora da Aparecida, que está em peregrinação por todo o País, ficará na Casa do Marinheiro para visitação pública, onde será oficiada uma missa diária enquanto a Imagem estiver no local.

Nossa Senhora da Aparecida será transportada do Hospital dos Servidores do Estado por um carro do Corpo de Bombeiros, às 10 horas do dia 6, até a Candelária, onde será celebrada uma missa solene, na qual deverão estar presentes várias autoridades da Marinha de Guerra. Após a missa, a Imagem será levada em procisão à Casa do Marinheiro.

Ainda dentro das comemorações, o porta-aviões *Minas Gerais*, o cruzador *Tamandaré* e o submarino *Humaitá* ficarão atracados no *pier* da Praça Mauá, para visitação pública, das 14 às 17 horas durante a Semana da Marinha.

O Comando do 1.º Distrito Naval manterá *stands* de material científico e bélico na Feira Comercial do Rio de Janeiro, no Pavilhão de São Cristóvão, na I Exposição Internacional de Indústria de Construção Naval, no Museu de Arte Moderna e no Shopping-Center de Madureira.

Oficiais vão receber espadas

A solenidade de entrega de espadas a 43 novos oficiais auxiliares da Marinha, a ser presidida pelo Ministro Araripe Macedo, será realizada amanhã às 10 horas, no Centro de Instrução Almirante Vandenkolk, na Ilha das Enxadas.

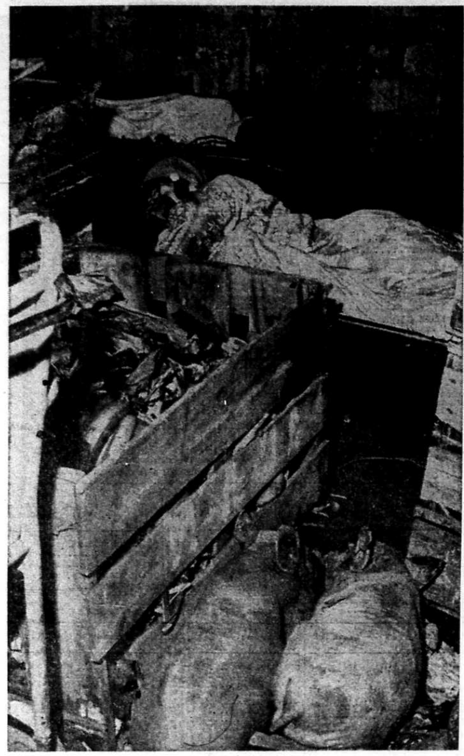
O ato contará com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante-de-Esquadra Sílvio Monteiro Moutinho, do Diretor do Pessoal da Marinha, Vice-Almirante Silveira Lôbo, do Comandante do 1.º D. N., Vice-Almirante Mauro Balloussier, e do Comandante do CIAV, Contra-Almirante Gualter Maria Meneses de Magalhães.

OS OFICIAIS

A nova turma, que tem como homenageado de honra o Presidente Castelo Branco e como patrono o Capitão-de-Fragata Vital de Oliveira, é constituída dos seguintes oficiais:

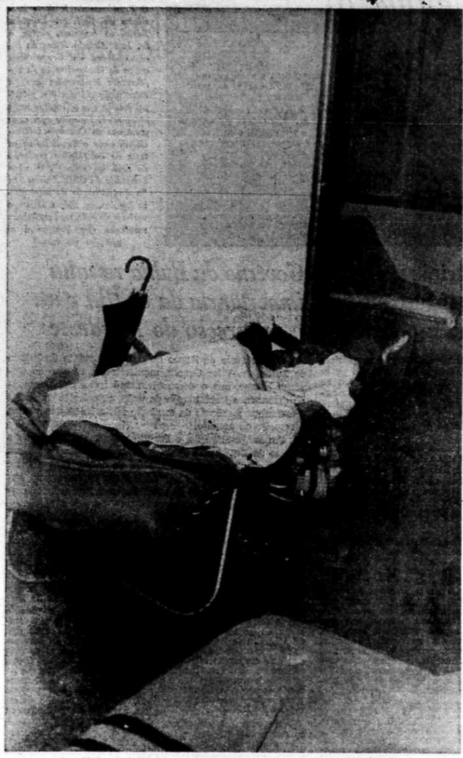
Antônio Paiva, Ari Lacerda, Alfredo Bauer, Armando Gomes de Araújo, Benedito de Castro Monteiro, Carlos Obrien de Lima, Carlos Tabajara de Brito, Daniel Valois Santos, Diógenes Pereira Alves, Dirceu Cavalli, Edvaldo Peixoto Melo, Efraim Bullé Chagas, Firmino Bandeira de Carvalho, Francisco Hugo Félix de Sousa, Gérson de Oliveira Lima, Genival Ferreira da Costa, Henrique Vieira de Melo, Iguaçu Vivas de Araújo, Imor Pereira, Izó Juraci de Melo, João Saturnino da Silva, Jorge Pires do Sacramento, José Ferreira Barros, Jaci Sanches, José Soares de Oliveira, João Adauto Lima, José Hamilton Lopes de Oliveira, José Jace de Morais, Manuel Machado dos Anjos, Manuel Neuaci Pôrto de Oliveira, Nilton dos Santos, Nivaldo Freire da Silva, Onésimo Santos de Freitas, Odair Cândido, Pedro Nolasco Franco Costa, Rinaldo Patrício Bayma, Roberto dos Santos Moura, Sílvio Jorge Trinta, Válter Antônio Burato, Luís Carlos Guedes, Lourival Guedes da Costa, Luís Monteiro Pimentel e Marcos de Pádua Morais.

A PROMISCUIDADE EXTERNA



Os filhos do lavrador despejado dormem ao relento, entre porcos e cachorros

A TRANQÜILIDADE INTERNA



Os soldados da Polícia Rural ocuparam o lugar das crianças e dormem à vontade

IBRA despeja lavrador expondo seus filhos

O Chefe da Comissão Especial de Verificação e Regularização do IBRA, General Francisco Saraiva Martins, designado pelo órgão para desapropriar os lotes do Núcleo de Duque de Caxias, deixou quatro crianças — entre elas uma de nove anos, com 39 de febre — dormindo ao desabrigo, entre porcos e galinhas, ao despejar o lavrador José dos Santos Oliveira. Na casa da família despejada, dormem seis guardas rurais do IBRA.

As crianças são filhas do lavrador, que há seis anos obteve o direito de explorar um sítio, no 3.º Distrito de Caxias, direito êsse não reconhecido pelo General que, sem uma intimação judicial e apenas com a Guarda Rural, ocupou sua casa, pôs fora metade dos móveis e lacrou portas e janelas para impedir a entrada da família.

QUADRO TRISTE

Tarde da noite de segunda-feira, o lavrador José dos Santos Oliveira estêve na redação do JORNAL DO BRASIL para denunciar o fato de seus filhos estarem dormindo ao desabrigo, bem como a proibição para que êle aparecesse no sítio, sob pena de ser submetido a um corretivo, segundo recado mandado pelo General Francisco Saraiva Martins.

As 2 horas da manhã de ontem o JORNAL DO BRASIL pôde constatar que Senhorinha, Ariberto, Edilberto e Idalina Santos Oliveira, respectivamente de 16, 14, 12 e 9 anos, dormiam no pátio em duas camas de lona, dois em cada uma, não lhes sendo permitido nem se aproximar da varanda de sua casa, guardada por dois policiais, enquanto outros três dormiam lá dentro, até completar a hora de guarda.

ORDENS DO GENERAL

Senhorinha Santos Oliveira disse ao JORNAL DO BRASIL que o General Francisco Saraiva Martins havia esperado seu pai durante todo o dia para mandá-lo abandonar as terras e que como êste não chegasse ordenou aos guardas que destruíssem o galinheiro e o chiqueiro, com marrêtas e machados, "para ver se êle agora vai ocupar o lugar dos porcos".

— Respondi na mesma hora — afirmou — que quem devia morar no chiqueiro era êle. Recebi como resposta que todos estávamos proibidos de pôr o pé na casa e que no dia seguinte todos os móveis seriam jogados no mato.

— Implorei para que nos deixassem dormir pelo menos na varanda da casa, uma vez que minha irmã menor estava com 39 graus de febre e com suspeita de pneumonia. Mais uma vez êle respondeu grosseiramente dizendo que íamos dormir mesmo era junto com os porcos e que não tinha nada com a doença de ninguém.

— Isso nunca aconteceu conosco, môço — prosseguiu — e ficamos inteiramente apavorados porque nem meu pai nem minha mãe estavam no local. Meu pai estava escorraçado e minha mãe havia ido lavar roupa fora, já que o nosso encanamento fôra cortado, também por ordens do general. Procuramos dormir cedo, mas não conseguimos, pois os porcos e as galinhas não deixavam. A nossa cachorrinha gania o tempo todo porque não pudemos lhe dar comida durante o dia e, além de tudo, o galo grande, fora do galinheiro não queria aceitar mais que o nosso macaco dormisse debaixo da sua asa, como de hábito. Só muito tempo depois de deitarmos é que o cansaço nos fêz pegar no sono.

PALAVRA OFICIAL

O Chefe do Destacamento da Guarda Rural, que se recusou a dar seu nome e que se chama Renato Sheiffer, afirmou nada poder declarar sôbre o assunto, esclarecendo que "qualquer coisa, dirijam-se à Rua Santo Amaro, 28, na sede do IBRA".

Disse que existiam apenas seis guardas, de plantão permanente, sem substituições e que as "outras coisas ligadas ao assunto sòmente a nós interessam" mas quis transmitir uma ordem ao Sr. José dos Santos Oliveira:

— Não iremos usar a fôrça para nada, mas amanhã êle tem que tirar tudo daqui, senão o General Saraiva vai pôr tudo fora. E tem mais, nem êle nem os filhos podem pôr os pés em qualquer dependência da casa.

MESMO QUADRO

O JORNAL DO BRASIL estêve até a tarde de ontem no sítio, mas o quadro não se alterou, a não ser pela visita do General Francisco Saraiva Martins, que veio recomendar mais rigor dos guardas para que suas ordens fôssem cumpridas à risca.

Sabedor da presença da reportagem disse, em frente às quatro crianças:

— Êles pensam que sou bôbo de dar sôpa por aqui para me fotografem jogando fora êste lixo. Vou embora e quando êles também se forem voltarei para jogar tudo lá no bananal.

O Sr. José dos Santos Oliveira desceu, depois, para o Rio, para saber notícias de sua mulher, D. Maria Oliveira, que tinha ido à casa de um parente, de onde saiu ontem pela manhã dizendo que ia para o sítio e não apareceu até as 16 horas.

A HISTÓRIA

O Sr. José dos Santos Oliveira, 49 anos, pai de nove filhos, disse ao JORNAL DO BRASIL que a história do seu sítio começou há seis anos, quando o Chefe de Colonização e Migração do INIC, Sr. Válter Povoleri Ferreira, autorizou-o a ocupar o remanescente do Núcleo Colonial Duque de Caxias.

— O terreno tinha 15 hectares — prosseguiu — e fui tomando gôsto pela terra. A casa que estava abandonada foi tôda remodelada, assoalhada, forrada e no terreno comecei a plantar banana, batata doce, inhame, abacaxi, cana, hortaliças, mamão e abacate.

— Em 1961 — afirmou — através de decreto presidencial publicado no dia 3 de maio, emanciparam-se os Núcleos Coloniais Duque de Caxias, Tinguá e São Bento, nomeando-se um Administrador Liquidante, Sr. Benito de Paula e Silva. Através do processo 5237/63 pedi as guias de pagamento da área e, mais tarde, o processo seguiu para a SUPRA, onde foi anexado ao processo 6463/63 e 4122/64. Depois o processo tramitou pelo INDA e, finalmente, pelo IBRA. O processo andou isso tudo e sempre sem solução e eu a procurar os jornais, tentando uma solução, já que o INDA não queria regularizar a documentação, apesar de eu já haver pago impostos referentes às terras.

ENTRA O GENERAL

— Assim que o processo chegou ao IBRA procurei entrar em contato com o General Francisco Saraiva Martins, então designado Chefe da Comissão de Verificação e Regularização, e o meu drama começou.

— O General já me recebeu mal — continuou. Lembrou a minha campanha pelos jornais e disse que eu havia sido expulso de Papucaia (2.º Distrito de Cachoeira de Macacu) e que não queria nada comigo. Respondi-lhe que não havia sido expulso de lugar nenhum, mas êle me ameaçou dizendo: o senhor queira ou não queira vou lhe botar para fora das terras com a ajuda do Exército.

— Isso foi há quatro meses, e êle não foi com o Exército, mas com a Polícia Rural, formada de ex-integrantes da Polícia do Exército, escolhidos a dedo para a missão. A invasão da minha casa se deu no dia 28 de outubro, dia do Funcionário Público.

SAIR LOGO

Disse mais o Sr. José dos Santos Oliveira que "nesse dia estava plantando mamão, quando fui chamado pela minha mulher que me informou da presença do General com a Polícia, dentro da nossa casa. Cheguei para falar com êle e recebi como resposta o seguinte:

— Não quero conversa com você. Isso tem que ser desocupado dentro de oito dias, porque quero colocar um delegado aqui na casa.

— Três dias depois êles voltaram. No dia 4 de novembro entramos na Justiça com um Interdito Proibitório e fomos ao IBRA comunicar a decisão judicial considerando o processo em andamento. Não conseguimos falar senão com um advogado e por volta das 2h da manhã, quando cheguei em casa, vi luzes estranhas.

A INVASÃO

— Aproximei-me na ponta dos pés — continuou — e vi uma vela acesa na sala, três soldados dormindo em camas de lona e meus móveis empilhados pelos corredores. Fiquei apavorado, dei a volta na casa e bati na janela do quarto de minha filha mais velha, mas meu pessoal não estava nesse quarto e sim em outro cuja janela foi aberta e por onde pulei para ver se todos estavam bem. Fui localizado, então, por um dos guardas, recebendo um facho de luz de uma lanterna no rosto. Então, perguntei o que era aquilo e me disseram lamentar muito, mas que cumpriam ordens do General Francisco Saraiva Martins.

— No dia seguinte voltei a peregrinar pelos jornais — acrescentou — e nesse mesmo dia começaram a tirar minhas coisas de dentro da casa. Meu quarto foi arrombado, minha cama desmontada e meu guarda-roupa quebrado. Parte das coisas foi empilhada num só quarto e o resto foi espalhado pelos corredores e pelo banheiro, para que não pudéssemos usar nada. Passamos a dormir, eu e minha família, em cima da mesa da cozinha.

Sabedor disso, o General Francisco Saraiva Martins mandou pregar tábuas na porta da cozinha para que não pudéssemos mais entrar, enquanto a mesa e outros objetos foram empilhados junto aos demais, no quarto fechado. Nesse mesmo dia procurei o JORNAL DO BRASIL que lá mandou um repórter e quando voltei recebi a informação de minha mulher de que o general havia invadido o local onde trocava de roupa, surpreendendo-a em trajes íntimos, nascendo daí uma forte discussão. Minha mulher, inclusive, ofendeu o general, que se retirou todo vermelho.

— Informou também, minha mulher, que após a saída do carro da reportagem o general afirmou: "Amanhã vamos ter reportagem novamente. Não adianta procurar jornal porque não vão resolver nada. Êles vão apenas divulgar o meu trabalho, baseado em ordens superiores. E também não adianta procurar a Justiça, porque Justiça aqui sou eu.

CONSUMAÇÃO DO FATO

Acrescentou o Sr. José dos Santos Oliveira que o General Francisco Saraiva Martins depois de dizer isso mandou que os soldados "pusessem para fora tudo que havia dentro da cozinha, mandou destelhar o barracão onde nos abrigávamos durante o dia e destruiu o galinheiro e o chiqueiro. Nessa operação o meu fogão, comprado recentemente, foi quebrado".

— Não nos intimidamos — finalizou — e continuamos a pular a janela dos fundos da casa para dormir em cima dos móveis empilhados, mas segunda-feira à noite êle mandou pregar tábuas na janela e proibiu que minha família pisasse em qualquer dependência da casa e ainda mandou-me dizer que não aparecesse mais por lá. Por isso procurei o JORNAL DO BRASIL, que comprovou estarem meus filhos dormindo ao relento.

Expulsões não atingem a Fazenda Mato Grosso

Niterói (Sucursal) — Os 122 ocupantes de terras selecionadas pelo Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, na Fazenda Mato Grosso, em Duque de Caxias, não serão mais despejados, porque os proprietários da área entraram em acôrdo com o IBRA e se comprometeram a vender os lotes urbanos, com 500 m2 cada um, em 50 prestações mensais de Cr$ 12 mil.

A Fazenda Mato Grosso, segundo levantamento realizado recentemente pelo IBRA, não oferece condições para loteamento rural, por estar situada em local de características urbanas, pelo dimensionamento restrito da sua área e pela sua inadequação para cultura agrícola, que é a do tipo **fundo de quintal**.

REVOGAÇÃO

O núcleo que constitui a Fazenda de Mato Grosso foi desapropriado pela extinta SUPRA, em 1963, tendo o decreto sido revogado agora, pelo IBRA, depois de uma pesquisa que mostrou que a maioria dos ocupantes das terras desconhecia as técnicas mais rudimentares de cultura agrícola. Para não criar mais um problema de fundo social, segundo seus diretores, é que o Instituto resolveu entrar em entendimentos com os proprietários das terras, a fim de ser o intermediário na venda entre êstes e os seus ocupantes.

A situação na Fazenda Mato Grosso chegou, nos últimos 15 dias, a preocupar a segurança nacional e a mobilizar o 6.º Batalhão da Polícia Militar, sediado em Caxias, porque os colonos que ocupam a área desde 1963 denunciavam arbitrariedades da Polícia Rural, mantida pelo IBRA, que exigia a retirada em massa, chegando a prejudicar, no local, algumas benfeitorias.

IBRA não explica seu nôvo método de despejo

A direção do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA — continua a negar esclarecimentos sôbre os métodos empregados pelo General Francisco Saraiva para a desapropriação dos lotes no Núcleo de Duque de Caxias, o que vem sendo interpretado por elementos ligados aos diretores, como "mêdo de entrar em atrito com aquêle militar que detém meios ilimitados para a execução do seu trabalho, assegurados por lei".

O Chefe do Departamento de Divisão de Terras, General Súculo Figueiredo, não deu ontem maior importância aos fatos que vêm ocorrendo no Núcleo de Duque de Caxias, classificando-os como "invenções do Sr. José Santos Oliveira e seu advogado, que desejam perturbar a ordem".

AUSÊNCIAS

Enquanto o próprio Presidente do IBRA, Sr. Paulo de Assis Ribeiro, negava-se a receber os repórteres e a prestar esclarecimentos, acompanhando-o nessa atitude os Chefes de Gabinetes.

O Chefe do Departamento Fundiário, General Jaul Pires de Castro, permaneceu durante tôda a tarde de ontem em "reuniões externas, tratando de interêsses do órgão".

Trabalhadores do campo em Pernambuco irão à greve se mínimo não fôr respeitado

Recife (Sucursal) — O Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco, Sr. Euclides Almeida do Nascimento, disse, ontem, que nenhum empregador do Estado está pagando o salário mínimo de Cr$ 54 mil, estabelecido à classe, que poderá ir à greve se não fôr solucionado o assunto, "pois as perspectivas não indicam outro caminho".

— Em Pernambuco — afirmou o Sr. Euclides Almeida do Nascimento — existem cêrca de 120 mil trabalhadores rurais sindicalizados, mas o total de camponeses, entre os sindicalizados e não sindicalizados, é de cêrca de um milhão, incluindo-se as mulheres, e uma greve, nos têrmos da que foi planejada no ano passado, poderá atingir a todos.

PACIFISMO

O Presidente da Federação Rural adiantou que "apesar das irregularidades trabalhistas que estão ocorrendo, nossa posição é de procurar resolver tudo pacìficamente, embora uma greve de camponeses tenha igual caráter pacífico".

— Quando o empregador atrasa mais de um mês de salário — disse — a Federação instrui o Sindicato Rural do Município, para que o mesmo entre com uma reclamação na Junta de Conciliação e Julgamento do TRT e envia ao Ministério do Trabalho as denúncias, sempre tentando resolver os problemas com calma.

Negrão é convidado do STM

O Presidente do Superior Tribunal Militar, Almirante Diogo Borges Fortes, convidou ontem o Governador Negrão de Lima, a quem visitou no Palácio Guanabara, para participar da solenidade de inauguração do retrato de D. João VI no próximo dia 8 de dezembro, às 16h, na sede do STM. D. João VI foi o criador da Justiça Militar no Brasil.

Briga de juiz e brigadeiro pode dar IPM

O Promotor Milton Meneses, da Procuradoria-Geral da Justiça Militar, em parecer emitido ontem, considera "imprescindível a instauração de um IPM para apurar o grave incidente "entre o Juiz de Direito de Teresópolis, Sr. Gusmar Alberto Visconti de Araújo, e o Brigadeiro José Annes.

O parecer foi emitido em face da representação do Juiz Gusmar contra o Brigadeiro Annes, o advogado Francisco Alves de Oliveira e o lavrador Samuel José de Araújo, acusados de terem atingido a reputação do magistrado, a quem atribuíram arbitrariedade no exercício de suas funções e de ter impedido a propaganda da ARENA no Município de Teresópolis.

ATAQUES

Segundo a representação, o Juiz Gusmar Alberto Visconti de Araújo passou a sofrer ataques do Brigadeiro José Annes, por ter indeferido medida liminar sob disputas possessórias de imóveis em Teresópolis, das quais um dos interessados era o militar.

Bandeira tem Cruzeiro do Sul no lugar

Brasília (Sucursal) — A grande dúvida do Senador José Ermírio de Morais — em qual bandeira o Cruzeiro do Sul está representado corretamente, se na australiana, na brasileira — foi esclarecida pelo Ministério da Guerra, em ofício encaminhado ao Senado Federal, com a simples explicação de que a representação de uma constelação depende, essencialmente, da latitude em que se encontrar o observador.

Para desfazer inteiramente a dúvida do Senador Ermírio de Morais, o Ministério da Guerra frisa ainda que o sistema de projeção empregado nas duas bandeiras é diferente e que, por estarmos em posição geográfica diversa dos australianos, teremos inevitàvelmente visão diferente do Cruzeiro do Sul.

MILIMETRICA

Reconhece o Ministério da Guerra, através do ofício enviado ao Senado Federal e provocado pela análise do Projeto n.º 322/65, que há controvérsia relativas à situação das estrêlas. O Ministério, no entanto, apoiado no General Poli Coelho, uma das grandes autoridades no assunto, informa que não há necessidade de precisão milimétrica. O artista, para efeitos estéticos, pode utilizar-se de pequenos deslocamentos.

As estrêlas, esclarece também, estão representadas por suas projeções estereográficas, o que inverte as posições. "É como se víssemos num espelho, onde a imagem projetada aparece direita como esquerda e vice-versa".

DIA SIDERAL

As estrêlas que figuram no Pavilhão Nacional, informou o Ministério, representam o céu no instante do dia sideral em que o Cruzeiro do Sul está em culminação superior. É o instante em que o Cruzeiro do Sul está verticalmente em pé, o que ocorreu às 12 horas siderais do dia 15 de novembro e 20h35m do dia 15 de maio, na latitude do Rio de Janeiro.

As estrêlas das constelações colocadas na Bandeira Nacional são vistas em posição inversa para um observador situado na superfície da Terra, e devem ser consideradas, de acôrdo com o ofício do Ministro da Guerra, como sendo vistas por um observador colocado fora do globo celeste, no infinito.

Nôvo projeto beneficia psicólogos

Brasília (Sucursal) — O Deputado Antunes de Oliveira (MDB-Amazonas), apresentou ontem na Câmara projeto de lei que cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e regula a situação dos servidores públicos da União que exercem função de psicólogos.